



# Medidas de incentivo à natalidade debatidas em Estrasburgo

O Intergrupo da Família e Protecção da Criança do Parlamento Europeu vai reunir-se hoje em Estrasburgo para discutir a situação das famílias numerosas na Europa, face à “crescente diminuição” das taxas de natalidade.

O encontro vai contar com a presença de representantes da Comissão europeia, da Confederação Europeia das Famílias Numerosas (ELFAC, em inglês), de que a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) faz parte, bem como investigadores e representantes da sociedade civil.

“É um encontro importante, que esperamos que contribua para definir o fim do Inverno demográfico”, disse à Lusa Fernando Castro, presidente da ELFAC e da APFN.

Perante o “desafio demográfico” colocado pela crescente diminuição das taxas de natalidade e pela “ausência de medidas eficazes de incentivo”, a ELFAC foi chamada ao Parlamento Europeu para discutir políticas de incentivo à natalidade.

“Queremos que se reconheça o direito da mulher ter os filhos que desejar, se baixe o IVA de todos os bens de primeira necessidade para as crianças, acabar a discriminação para as famílias formalmente constituídas, relativamente aos pais divorciados, que têm mais benefícios, e que as funções parentais sejam encaradas como trabalho, contando para o tempo de reforma”, disse.

Segundo Fernando Castro, o

*Segundo Fernando Castro, o problema das políticas de família deve-se ao facto de “terem como base os valores médios de natalidade, o que provoca uma penalização das minorias que querem ter mais de três filhos”.*



**>> SOCIEDADE** *Famílias querem aumentar a actual média europeia de nascimentos*

problema das políticas de família deve-se ao facto de “terem como base os valores médios de natalidade, o que provoca uma penalização das minorias que querem ter mais de três filhos”.

Deste modo, a ELFAC vai propor que as famílias numerosas sejam interlocutores privilegiados na implementação das políticas de famílias, de modo a aumentar a actual média europeia de nascimentos (igual à

portuguesa) de 1,5 para 2,1%.

Segundo a ELFAC, a percentagem do necessário aumento da taxa de natalidade varia desde apenas 5% em França para mais de 50% em mais de metade dos países, onde Portugal está incluído.

“Seis dos países europeus (entre os quais Portugal) não estão a prestar nenhuma atenção à dramática baixa de natalidade, uma vez que o índice sintético

de natalidade é inferior a 1,4 e continua a cair”, explicou.

De acordo com os dados europeus, um quarto das mulheres quer ter mais de três filhos, no entanto “apenas 5% conseguem ter”.

Fernando Castro denunciou ainda que “qualquer mãe que queira três ou mais filhos está fortemente pressionada para não ter mais, pelo próprio serviço de saúde, pelos médicos e

enfermeiros”.

“Existe uma fortíssima cultura anti-natalista”, afirmou.

Em relação às declarações do Presidente da República, que revelou há dias não saber o porquê dos portugueses não terem mais filhos, Fernando Castro denunciou a falta de seriedade com que o assunto está a ser tratado e a “hipocrisia subjacente”.

“Não consegue perceber porque não quer, porque nós estamos constantemente a explicar e ninguém faz nada para corrigir o que está mal”, explicou.

Fernando Castro considera que a população está “cega” e que “mais tarde ou mais cedo as pessoas vão ter de abrir os olhos”.

“Como é possível um activo ter a carga 5 inactivos? questionou.

Considerando as famílias numerosas a “única chave para o futuro demográfico, económico da Europa, Fernando Castro diz ser “necessária a implementação de medidas eficazes”.

A ELFAC diz-se preparada para trabalhar em conjunto com o Parlamento Europeu na criação de medidas de incentivo à natalidade.

“Nós disponibilizamos 5 especialistas das áreas da política de família, demográficas, sociologia, economia e finanças para trabalhar durante cinco anos junto do Parlamento Europeu e/ou a Comissão Europeia”, afirmou Fernando Castro.

Para hoje, Fernando Castro diz não levar expectativas, “mas uma enorme força de trabalho”.